



Atividades de Ações de promoção à saúde segundo a Política Nacional de Promoção à Saúde: um relato de experiência

Isabel Cristina Bento

Doutora em Saúde Coletiva – Instituto René Rachou – FioCruz/Minas Gerais –
Belo Horizonte- MG - Brasil

evmepia@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-5205-7821>

Resumo. Objetivou-se desenvolver e aplicar duas atividades para o ensino das ações de promoção à saúde, segundo a Política Nacional de Promoção à Saúde, para se estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática profissional de Agentes Comunitários em Saúde (ACS). Utilizou-se metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas. As atividades propostas despertaram reflexões e promoveram uma compreensão mais profunda da temática, estabelecendo uma conexão entre teoria e prática. Conclui-se que as metodologias ativas ofereceram uma oportunidade valiosa para personalizar o ensino e cultivar habilidades essenciais para o cotidiano de trabalho dos(as) ACS. **Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Aprendizagem.

Health Promotion Actions Activities According to the National Health Promotion Policy: An Experience Report

Abstract. The aim was to develop and implement two activities for teaching health promotion actions, according to the National Health Promotion Policy, to establish a connection between theory and the professional practice of Community Health Agents (CHA). Active methodologies were used, such as flipped classroom and problem-based learning. The proposed activities sparked reflections and promoted a deeper understanding of the subject, establishing a connection between theory and practice. It is concluded that active methodologies offered a valuable opportunity to personalize teaching and cultivate essential skills for the daily work of CHA.

Keywords: Primary Health Care; Health Promotion; Learning.

1. Introdução

Dificuldades no aprendizado são diagnosticadas nas diversas etapas da escolarização do ser humano e nos diversos cursos existentes, sendo essa temática aspecto bastante importante na área científico-educacional. Essas dificuldades estão relacionadas aos fatores interiores e exteriores ao(a) aluno(a) e tem efeitos que podem prejudicar o entendimento dos conteúdos educacionais. Nessa perspectiva, é de grande relevância a identificação dessas dificuldades, e a busca do prognóstico. Dentre essas providências estão o planejamento, formulação e reformulação da metodologia utilizada pelo professor para a melhoria do aprendizado de seus (suas) alunos(as) (Perradeau, 2009).

Acredita-se que a dificuldade em relacionar a teoria com a prática, seja o resultado de um processo de formação escolar deficitário, que foi realizado dentro de uma estrutura de ensino frágil, levando o(a) aluno(a) a ter dificuldades de compreensão, na escuta, na

forma como se lê, fala, escreve e raciocina. Além disso, supõe-se que possa ter ocorrido falta de interesse do(a) aluno(a) com relação à escola de uma maneira geral ou à ocorrência de algum transtorno, bem como problemas familiares (Hickmann; Lohr, 2015).

Diante do exposto, esse plano de intervenção pedagógica justifica-se pela necessidade de fazer com que os(as) alunos(as) do Curso Técnico em Agentes Comunitários de Saúde compreendam a relação da teoria com a prática profissional cotidiana. São muitos os tópicos importantes a serem estudados no curso, no entanto, escolheu-se a disciplina “Promoção da Saúde” para iniciar esse trabalho por ser uma estratégia de produção da saúde, “uma possibilidade de enfocar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento” (Brasil, 2010, p.10), tão facilmente identificáveis em nossas vidas.

A compreensão da teoria com a prática se dará por meio de atividades, as quais promovam tal situação, de maneira eficaz, para isso serão utilizadas metodologias ativas. Já que estas proporcionam o diálogo entre os indivíduos, contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão do educando, e ainda o tornem centro/protagonista do ensino e da aprendizagem, e do educador, o ativador, facilitador e mediador do processo de aprendizagem (Diesel; Santos Baldez; Neumann, 2017).

Diante do disposto, objetivou-se desenvolver e aplicar duas atividades por meio de metodologias ativas para o ensino das ações de promoção à saúde, segundo a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), a fim se estabelecer uma conexão entre a teoria e a prática profissional de Agentes Comunitários em Saúde.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Dificuldades no aprendizado e a utilização das metodologias ativas

Em muitas salas de aula ao redor do mundo, os educadores enfrentam o desafio de lidar com alunos(as) que têm dificuldades no aprendizado. Essas dificuldades podem variar desde problemas de concentração até dificuldades de compreensão de conteúdo. Em resposta a esses desafios, as metodologias ativas têm se destacado como uma alternativa promissora para apoiar esses(as) alunos(as) e melhorar seu desempenho acadêmico (Perradeau, 2009).

As metodologias ativas são abordagens de ensino que envolvem os(as) estudantes no processo de aprendizagem. Em vez de simplesmente transmitir informações, os educadores incentivam os(as) alunos(as) a participar ativamente das atividades, resolver problemas, colaborar com os colegas e aplicar o conhecimento em situações do mundo real. Isso cria um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, que pode ser especialmente benéfico para os(as) alunos(as) que lutam com métodos tradicionais de ensino (Américo de Araújo Neto; Araújo dos Santos, 2022).

Uma das principais vantagens das metodologias ativas é que elas podem ser adaptadas para atender às necessidades individuais de cada aluno(a). Os educadores podem usar uma variedade de técnicas, como aprendizado baseado em projetos, aprendizado cooperativo, aprendizado baseado em problemas e sala de aula invertida, para oferecer suporte personalizado aos(as) alunos(as) com dificuldades no aprendizado. Por exemplo, os (as) alunos(as) que têm dificuldade em se concentrar por longos períodos podem se beneficiar de atividades mais interativas e práticas, enquanto aqueles que têm

difficuldade em compreender conceitos abstratos podem se beneficiar de exemplos do mundo real e aplicativos práticos (Barretta; de Silva; Monteiro Júnior, 2019).

Além disso, as metodologias ativas fomentam a colaboração entre os (as) alunos(as), contribuindo para mitigar a sensação de isolamento que alguns(as) estudantes com dificuldades de aprendizado possam experimentar. Através do trabalho em equipe, os (as) alunos(as) têm a oportunidade de compartilhar ideias, debater conceitos e oferecer apoio mútuo, criando um ambiente de solidariedade e cooperação que é essencial para o progresso acadêmico (Américo de Araújo Neto; Araújo dos Santos, 2022).

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental na escolha das abordagens a serem empregadas durante as atividades em sala de aula. Sua criatividade desempenha um papel crucial, transcende a simples adesão aos conteúdos do livro didático. Ademais, é imprescindível que o professor avalie o que é relevante e significativo para seus(as) alunos(as), pois isso substancialmente enriquece o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que promove o engajamento dos(as) estudantes nas disciplinas (Castaman; Rodrigues, 2021).

Adicionalmente, as metodologias ativas incentivam a colaboração entre os (as) alunos(as), o que ajuda a reduzir a sensação de isolamento que pode ser vivenciada por (pelas) estudantes com dificuldades de aprendizado. Ao trabalharem em equipe, os (as) alunos(as) têm a chance de trocar ideias, discutir conceitos e oferecer suporte uns aos outros, criando um ambiente de solidariedade e cooperação (Borges; Alencar, 2014).

Neste cenário, o papel do professor se destaca como essencial na seleção das abordagens apropriadas para as atividades em sala de aula. Sua criatividade não se limita à mera adesão aos conteúdos do livro didático, mas transcende, influenciando diretamente o processo educacional. Além disso, é imperativo que o professor avalie o que é relevante e significativo para seus(as) alunos(as), enriquecendo substancialmente o processo de aprendizagem e fomentando o engajamento dos(as) estudantes nas disciplinas (Castaman; Rodrigues, 2021).

Entretanto, é importante reconhecer que as metodologias ativas não representam uma solução universal para todos os (as) alunos(as) com dificuldades de aprendizado. Determinadas abordagens podem ser mais eficazes para alguns(as) alunos(as) do que para outros, e pode ser necessário um período de experimentação e ajustes para encontrar a estratégia mais adequada para cada aluno(a) individualmente (Filatro; Cavalcanti, 2018).

No âmbito da educação profissional, é essencial adotar métodos de ensino que incorporem uma abordagem prática, oferecendo aos (as) alunos(as) oportunidades de imersão em ambientes de trabalho reais. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como protagonistas, não apenas integrando teoria e prática profissional, mas também incentivando a participação ativa dos(as) estudantes. Isso resulta em aulas dinâmicas e envolventes, permeadas por conteúdos atualizados e um acompanhamento constante do progresso dos (as) alunos(as). No ensino técnico, as metodologias educacionais desempenham um papel fundamental para o sucesso no processo de aprendizagem e na formação de profissionais qualificados (Barretta; de Silva; Monteiro Júnior, 2019).

Além disso, as metodologias ativas não apenas fomentam a colaboração entre os (as) alunos(as), mas também proporcionam um ambiente inclusivo que visa diminuir a possível sensação de isolamento enfrentada por(pelas) estudantes com dificuldades de aprendizado. Através do trabalho em equipe, os(as) alunos(as) não só compartilham ideias e debatem conceitos, mas também cultivam um senso de comunidade onde o apoio mútuo é valorizado. Esse ambiente de solidariedade e cooperação não só é essencial para o

progresso profissional, mas também nutre um senso de pertencimento e confiança entre os(as) estudantes (Borges; Alencar, 2014).

No entanto, é importante ressaltar que essas metodologias não apenas cultivam diferentes competências nos (as) alunos(as), mas também estão alinhadas com as exigências do mundo profissional e acadêmico contemporâneo. A capacidade de abordar criticamente problemas e colaborar de forma eficaz, juntamente com a habilidade de comunicar claramente e trabalhar em equipe, são habilidades inestimáveis em diversos campos. No contexto profissional, onde a capacidade de resolver problemas complexos de forma ágil é importante, as competências desenvolvidas pelas metodologias ativas se convertem em profissionais preparados para se destacarem. Além disso, a autonomia e a adaptabilidade fomentadas por essas abordagens estão em perfeita sintonia com a natureza dinâmica e em constante evolução do mercado, capacitando os (as) alunos(as) a se tornarem agentes de inovação e progresso na Educação Profissional e Tecnológica (Brasil; Gabry, 2021).

Neste cenário educacional, o papel do educador se destaca como ponto central na seleção das abordagens a serem empregadas durante as atividades em sala de aula. A sua capacidade criativa assume um papel de destaque, indo além da mera aplicação dos conteúdos padronizados presentes nos livros didáticos. É crucial que o professor avalie cuidadosamente o que é relevante e significativo para seus(as) alunos(as), proporcionando assim uma experiência de aprendizagem enriquecedora que impulse o envolvimento dos(as) estudantes com as disciplinas (Castaman; Rodrigues, 2021).

No entanto, é essencial reconhecer que as metodologias ativas não representam uma solução universal para todos os desafios de aprendizagem enfrentados pelos (as) alunos(as). Algumas estratégias podem se mostrar mais eficazes para determinados(as) estudantes do que para outros, e é provável que seja necessário um período de experimentação e adaptação para identificar a abordagem mais adequada a cada indivíduo (Ribeiro *et al.*, 2023).

Na educação profissional, diversas abordagens têm sido exploradas, sendo o aprendizado baseado em problemas e a sala de aula invertida as metodologias mais frequentemente adotadas (Ferreira Machado; Kelsen de Oliveira, 2018; Américo de Araújo Neto; Araújo dos Santos, 2022; Ribeiro *et al.*, 2023). A sala de aula invertida, segundo Oliveira (2019, p. 63), “proporciona uma oportunidade para transformar a dinâmica entre professor(a) e aluno(a) em uma relação mais respeitosa e enriquecedora”. Por sua vez, o aprendizado baseado em problemas desafia os(as) estudantes a analisar situações complexas e buscar soluções práticas, estimulando o pensamento crítico, a colaboração e a aplicação direta do conhecimento, aspectos essenciais na formação para os desafios do mundo profissional (Borochovcicius; Tortella, 2014; Borges; Alencar, 2014).

Vale ressaltar que a aprendizagem baseada em problemas pode ser implementada por meio do estudo de caso. Nesse formato, os (as) alunos(as) são expostos a situações complexas do mundo real que demandam a aplicação de conhecimentos teóricos para a resolução. Ao analisarem e discutirem casos reais relacionados às áreas profissionais em questão, os(as) estudantes não apenas aprimoram suas habilidades de resolução de problemas, mas também desenvolvem competências fundamentais para o ambiente profissional contemporâneo, como trabalho em equipe e pensamento analítico (Farias; Silva; Sá Dias, 2021).

Ambas as metodologias se destacam por abrangerem uma vasta gama de estudos e experiências bem-sucedidas, muitas das quais têm demonstrado êxito na educação profissional. A introdução dessas abordagens oferece uma oportunidade única de inovar no ensino, adaptando a aprendizagem às necessidades individuais dos (as) alunos(as), fomentando maior participação e promovendo interação, colaboração e reflexão crítica. Essas práticas também capacitam os(as) alunos(as) com habilidades práticas relevantes para o mercado de trabalho. No entanto, é evidente que ainda há espaço para a implementação de novas práticas pedagógicas que possam impulsionar a pesquisa e o desenvolvimento de abordagens ainda mais eficazes, beneficiando a educação como um todo (Borochovcicius; Tortella, 2014; Oliveira, 2019).

Assim, percebe-se que a introdução de inovações conceituais e metodológicas é crucial, pois capacita os(as) alunos(as) a assumirem um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem. Essas inovações ganham relevância ao oferecer suporte aos (as) educadores(as) na condução desse processo, seja por meio de recursos como guias instrucionais ou pela implementação de práticas concretas, como minicursos, pesquisa formativa e outras estratégias didáticas (Andrade; Bozzi Ferrete, 2019).

3. Metodologia

Este é um relato de experiência em que se desenvolveu e aplicou-se uma proposta de intervenção pedagógica direcionada aos(as) alunos(as) do Curso Técnico em Agentes Comunitários de Saúde (ASC), do Projeto Saúde com Agente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em parceria com o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). Esse curso foi aberto para todos(as) os(as) ACS de todo o País, que tivessem o ensino médio concluído ou cursando o último ano do ensino médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA). E ainda, estivessem em exercício profissional e cujos municípios de atuação tivessem aderido ao Edital SGTES/MS Nº 2, de 28 de janeiro de 2022 (UFRGS, 2022).

Utilizou-se para as atividades propostas nos encontros semanais síncronas, as metodologias ativas: sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas. A sala de aula invertida proporciona que o(a) aluno(a) adquira conhecimentos por meio de um aprendizado individual, que ocorre antes da aula e aplica um conhecimento na resolução de problemas na sala de aula, mediante atividades propostas pelo professor. E ainda promove o desenvolvimento cognitivo, crítico e a inovação (Chen; LuI; Martinelli, 2017).

A aprendizagem baseada em problemas, por sua vez, diz respeito ao uso de problemas relacionados ao cotidiano do(a) aluno(a) como um “estímulo para o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades de solução e obtenção de conceitos fundamentais” (Borochovcicius; Tortella, 2014, p.268) para uma determinada área de estudo.

Estas metodologias tornaram possível criar um espaço de aprendizagem dialógica, em que os(as) estudantes construirão o seu conhecimento de maneira contextualizada. Desenvolvendo o processo de aprender, por meio de experiências do cotidiano ou elaboradas a fim de solucionar problemas advindos de diferentes contextos sociais, contribuindo para autonomia, formação crítica, aumentando a curiosidade, a participação nas aulas, bem como estimulando a tomada de decisões e o trabalho em grupo (Borges; Alencar, 2014).

4. Desenvolvimento das Atividades

Duas atividades foram planejadas e aplicadas com o intuito de aprofundar o entendimento dos(as) alunos(as) do curso técnico em ACS sobre a matéria, em uma iniciativa da professora/tutora. Essas atividades envolveram momentos individuais e em grupo, sendo divididas em três etapas:

1ª) Preparação Inicial e Atividade Individual

Os(as) alunos(as), em um dos encontros semanais online síncronos, foram instruídos a ler seções específicas da PNPS (Brasil, 2010), sendo elas: objetivos, diretrizes, estratégias de implementação e ações específicas. Após a leitura atenta da Política, os(as) alunos(as) realizaram uma atividade individual por escrito, na qual deveriam: a) Pensar em seu trabalho cotidiano como ACS e o que realizou relacionado à promoção da saúde; b) Listar duas ações de promoção à saúde que mais lhes chamaram a atenção na PNPS, justificando o porquê. Posteriormente, responderam às seguintes perguntas: I) Quais ações de promoção à saúde já realizaram e estavam descritas na PNPS? Listar no máximo duas; II) Como essas ações foram realizadas? III) O modo como as ações foram realizadas vão de encontro às ações específicas propostas na PNPS?

A leitura e realização da primeira atividade serviram como preparação para as discussões feitas no encontro síncrono. A descrição da atividade foi enviada para todos os(as) alunos(as) no dia da aula síncrona via grupo do *WhatsApp*. Os (As) estudantes tiveram seis dias para realizar a atividade e enviá-la por e-mail para a professora/tutora. Caso tivessem dúvidas ou dificuldades, deveriam procurar a professora/tutora pelo grupo do *WhatsApp*.

2ª) Aula Síncrona sobre a PNPS

A aula síncrona seguiu as recomendações de Pavanelo e Lima (2017), que sugerem a utilização do método de aula invertida, com resolução de exercícios fora da sala de aula e discussão em grupo em sala. No dia da aula síncrona sobre a PNPS, a professora/tutora começou apresentando a política, sua importância, objetivos e ações de promoção à saúde, utilizando slides em PowerPoint. Em seguida, os(as) alunos(as) se reuniram em grupos de até quatro pessoas por 10 minutos e escolheram um trabalho individual de um dos membros do grupo para discussão em aula.

Em seguida, a professora/tutora solicitou ao(à) aluno(a), cujo trabalho foi escolhido pelo grupo, que apresentasse a sua ação e respondesse às perguntas propostas na atividade. Iniciou-se assim uma discussão sobre o tema. Cada grupo teve 20 minutos para sua explanação.

Ao fim da aula, os(as) alunos(as) receberam direcionamentos para a realização de um trabalho em grupo extraclasse, com até quatro componentes. Cada integrante do grupo deveria ler, refletir e elaborar sua resposta pessoal sobre a seguinte pergunta: Pensando em suas experiências e utilizando os itens da PNPS lidos como suporte teórico, que saberes são necessários para que o(a) ACS atue de forma eficiente na promoção da saúde em seu território? Justifique sua resposta.

Após responderem à pergunta, os(as) alunos(as) foram solicitados a partilharem suas respostas com o grupo, discutirem e escolherem aquela que melhor acharam adequada para responder ao problema levantado. Os trabalhos foram enviados para a professora/tutora por e-mail pelos alunos(as), que tiveram 6 dias para realizá-lo, podendo tirar dúvidas por Email ou grupo do *WhatsApp*.

3ª) Apresentação da Atividade em Grupo

Na semana seguinte, após a aula síncrona sobre a PNPS, os(as) alunos(as) fizeram uma apresentação, com duração de 15 minutos, contendo apenas a resposta e justificativa escolhida pelo grupo para responder à questão levantada e problematizada (Borochovcicius; Tortella, 2014). A apresentação foi feita em Power Point, contendo o nome de todos os(as) participantes, e a professora/tutora escolheu um(a) aluno(a) do grupo para apresentar o trabalho. Todos os(as) alunos(as) deveriam ter conhecimento sobre o que discutiriam e apresentariam. A professora/tutora fez uma pergunta sobre o trabalho apresentado aos componentes de cada grupo após a apresentação. Os(as) alunos(as), do mesmo grupo ou não, foram estimulados a fazerem perguntas caso desejassem.

5. Resultados e Discussão

As metodologias ativas utilizadas mostraram-se promissoras ao envolver questões que os(as) estudantes lidavam em sua prática profissional como ACS. Essas atividades proporcionaram um ambiente onde os(as) alunos(as) puderam trazer suas experiências práticas para o contexto teórico, resultando em uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Filatro e Cavalcanti (2018) destacam que, nas abordagens das metodologias ativas, o(a) estudante é reconhecido como um participante ativo, imerso em seu processo de aprendizagem e engajado na reflexão sobre suas ações. Esse conceito é central na primeira atividade, onde os(as) alunos(as) foram incentivados a relacionar a PNPS com suas práticas cotidianas, promovendo uma autoanálise crítica e reflexiva.

A primeira atividade foi fundamental para maximizar o aproveitamento das aulas síncronas, facilitando a compreensão e aplicação dos conteúdos abordados (Chen, Lui; Martinelli, 2017). Os(as) alunos(as) manifestaram ter participado de ações de alimentação saudável realizadas pelos profissionais de saúde, como palestras ou visitas domiciliares. Após a leitura da PNPS, discutiram e tiraram dúvidas, conseguindo fazer uma conexão com a teoria, que é a ideia por trás da aula invertida (Chen; Lui; Martinelli, 2017). Essa metodologia permitiu que os(as) alunos(as) refletissem sobre suas ações, comparando-as com as diretrizes da PNPS, promovendo uma melhor compreensão dessa política pública de saúde (Filatro; Cavalcanti, 2018).

A aula síncrona caracterizou-se como um espaço para os(as) alunos(as) colocarem e sanarem suas dúvidas, verificarem semelhanças e diferenças da política com o trabalho que já realizaram ou estavam realizando, trocando experiências, saberes e relacionando a teoria com a prática profissional cotidiana (Barretta; De Silva; Monteiro Júnior, 2019).

No dia da apresentação, participaram 17 alunos(as) distribuídos em 3 grupos. Houve discussões sobre a temática, esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de saberes. Esse momento proporcionou uma oportunidade de aprendizado sobre como

relacionar a teoria com a prática, possibilitando o aumento de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes necessárias para um melhor desempenho de suas atividades profissionais. Percebeu-se que o problema apresentado aos(as) alunos(as) foi um ponto de partida para integrar e construir novos conhecimentos (Américo de Araújo Neto; Araújo dos Santos, 2022), além de permitir um aprendizado em grupo, pensando em soluções para o problema apresentado (Filatro; Cavalcanti, 2018).

Ao empregar abordagens como a problematização, percebe-se uma integração eficaz entre teoria e prática, culminando em uma aprendizagem significativa (Barretta; De Silva; Monteiro Júnior, 2019). Esse fenômeno também foi evidente na experiência com os(as) alunos(as) do curso técnico em ACS, onde a primeira atividade possibilitou a conexão teórica e prática de maneira eficaz e a atividade em grupo em que ocorreu a problematização.

Por outro lado, ainda houve alunos(as) que não conseguiram entender e fazer essa relação teoria-prática tão facilmente. Para alguns, esse entendimento leva tempo, exigindo outras atividades que ajudem na construção desse conhecimento. É importante considerar que a adaptação às metodologias ativas pode variar entre os(as) alunos(as), e a necessidade de atividades suplementares pode ser essencial para assegurar a compreensão e aplicação dos conceitos.

Algumas limitações desta experiência incluem a não participação de todos(as) os(as) alunos(as) em ambas as aulas e variações no nível de comprometimento de alguns participantes durante as atividades. No entanto, a maioria dos(as) alunos(as) que esteve presente demonstrou interesse e envolvimento nas aulas. Este ponto é importante, pois o engajamento dos(as) estudantes é um indicador significativo da eficácia das metodologias ativas (Borges; Alencar, 2014).

6. Conclusão

As atividades propostas despertaram reflexões e promoveram uma compreensão mais profunda da temática, estabelecendo uma conexão entre teoria e prática. Esse processo permitiu a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes para um desempenho mais eficaz nas atividades profissionais. No entanto, é relevante observar que nem todos os (as) alunos(as) conseguiram aprimorar sua compreensão da matéria e a relação prática em apenas uma atividade, sugerindo a necessidade de intervenções adicionais.

Diante disso, as metodologias ativas representam uma oportunidade para revitalizar o processo de ensino, proporcionando uma abordagem mais personalizada da aprendizagem. Elas não apenas estimulam a participação dos(as) estudantes, mas também cultivam a interação e a colaboração, que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades críticas, resolução de problemas e competências práticas exigidas no mercado de trabalho. No entanto, a implementação dessas metodologias pode enfrentar desafios significativos, como a resistência por parte de professores(as) e alunos(as), além de obstáculos relacionados à escassez de recursos financeiros, tecnológicos e materiais.

Referências

- AMÉRICO DE ARAÚJO NETO, R.; ARAÚJO DOS SANTOS, N. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica: revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 12, n. 1, p. 1-19, 2022.
- ANDRADE, L. G. da S.; BOZI FERRETE, R. Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica: invertendo a sala de aula em vista de uma aprendizagem significativa. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 2, p. 86-98, 2019.
- BARRETTA, C.; DE SILVA, P. J. da; MONTEIRO JÚNIOR, L. A. O uso de metodologias ativas na educação de jovens e adultos integrada a educação profissional. **EJA em Debate**, n.14, p. 1-22, 2019.
- BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, nº 04, p. 1 19-143, 2014.
- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p.263-293, 2014.
- BRASIL, M. S.; GABRY, M. C. F. As competências para o século XXI a partir das metodologias ativas e o uso das tics nos processos educacionais. **Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 286–300, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Práticas pedagógicas: experiências inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 68, p. 393-408, 2021.
- CHEN, F.; LUI, A. M.; MARTINELLI, S. M. . A systematic review of the effectiveness of flipped classrooms in medical education. **Medical Education Journal**, v.51, n.6 , p. 585-597, 2017.
- DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n.1, p.268–288, 2017.
- FARIAS, C.S.de; SILVA, S.; SÁ DIAS, O. do N. **A aprendizagem baseada em problemas na forma de estudo de caso aplicada ao ensino na educação profissional**. Rio Branco: Editora IFAC, 2021.146 p.
- FERREIRA MACHADO, Y.; KELSEN DE OLIVEIRA, F. Orientação profissional, gamificação e educação profissional e tecnológica: uma revisão sistemática de literatura. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 1, p. 108-126, 2018.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018

HICKMANN, G. M.; LÖHR, S. S. Relações educacionais: comportamentos do professor de inglês que afetam a motivação do aluno. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 3, p. 857-873, 2015.

OLIVEIRA, M.A.R. de. **O ensino de ciências e biologia e a sala de aula invertida: uma tendência contemporânea**. 2019, 90f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto e Ciências Básicas da Saúde, Porto Alegre, 2019.

PERRAUDEAU, M. **Estratégias de Aprendizagem – como acompanhar os (as) alunos(as) na aquisição dos saberes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RIBEIRO, W.; SILVA, C.; DEMARCHI, P.; GARCIA, J.; SILVA, J.; CRUZ, L. As Metodologias Ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: aproximações e contribuições na perspectiva de uma formação humana e integral. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 433–449, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde Ministério da Saúde. **Projeto Saúde com Agente**, 2022. Disponível em: <https://saudecomagente.ufrgs.br/saude/> Acesso em: 08 fev.2024.